



**Arthur BigHead**

(pesquisador, músico, produtor cultural)

- Bacharel e professor em Filosofia -

# *Banda de Frevo*

*(um modelo para pensar)*

10

**A BANDA DE FREVO (SONORIDADES E TIMBRAGENS)**

**Recife  
2023**

Incentivo:



Secretaria  
de Cultura



GOVERNO DE  
**PERNAMBUCO**  
ESTADO DE MUDANÇA

## 10. - A Banda de Frevo (sonoridades e timbragens)

Os dados aqui dispostos geram espaços, e cenas, para se pensar livre. O pesquisador Nicola Cruz sugeriu o mapeamento de aspectos indicativos para imaginar como se constituiu **comportamentos, sonoridades, timbragens, formação instrumental como evidência de experimentações para chegar no Frevo**. Outro dado importante é o valor da etnoestética contida em folguedos populares em confluência com híbrido de fatores musicais numa ambiência significativa, agregando a mestiça cultura brasileira ao Entrudo (1533 a 1854) substituído pelo carnaval, com o Frevo (1907/PE) e com o Samba (1916-RJ).

### Simultaneidade de fatos e conteúdos:

Como pensar fatos, e acontecimentos, numa relação de coexistência lógica?

Como construir modelos cognitivos para compreensão do conteúdo humano desenvolvido para formação de comportamento, sonoridades e timbragens?

<b>Entrudo (de 1533 a 1854)</b> (origem do carnaval, ambiência: etnia, violência e folia)	
<b>1533</b>	Brasil Colônia, ocorreu o primeiro folguedo lusitano realizado nos três dias antes da entrada da Quaresma: o Entrudo. Foi realizado no ano de chegada dos primeiros colonos portugueses à Capitania de Pernambuco. O entrudo popular, ao longo de dois séculos no Brasil, ganhou adeptos na base da população. No Brasil Colônia, com escravos, o entrudo dava a possibilidade de se inebriar com o espectro da liberdade num misto dionisíaco.
<b>1666</b>	Rei do Congo, cortejo e coroação (tentativa de controle etno-social).
<b>1800</b>	Maracatu Nação Elefante, o primeiro Baque Virado.
<b>1808</b>	Mudança da corte portuguesa para o Rio de Janeiro, surgiram as primeiras tentativas de civilizar o entrudo, a festa carnavalesca brasileira, através da importação dos bailes e dos passeios mascarados parisienses, colocando o Entrudo Popular sob forte controle policial.
<b>1840</b>	Entrudo foi proibido e perseguido no Rio de Janeiro. Até então a polícia não reprimia o entrudo como manifestação popular. Passou a perseguir depois da campanha veiculada pelos jornais do Rio de Janeiro. Os ricos pretendiam festejar o carnaval sem contato com o entrudo popular.
<b>1850</b>	Entrudo foi proibido nas ruas, as oligarquias dominantes tentaram acabar com a celebração popular do entrudo, foi se configurando posições antagônicas entre o entrudo familiar e o entrudo popular (nas ruas).
<b>1854</b>	Entrudo passou a ser reprimido no Império do Brasil. Surgiram outros modos de diversão: os bailes mascarados dos salões e teatros destinados às elites, os cordões de rua praticados pela população das classes baixas.

<b>Controle pela força / Revoltas e Musicalidade</b>			
Entre <b>1696 e 1850</b> , em Pernambuco, eclodiram <b>Revoltas Separatistas</b> visando: autonomia da Colônia, do Império e da face violenta da repressão			
<b>1696</b>	Quilombo dos Palmares	<b>1821</b>	Convenção de Beberibe
<b>1801</b>	Conspiração dos Suassunas	<b>1824</b>	Confederação do Equador
<b>1817</b>	Revolução Pernambucana	<b>1850</b>	Revolução Praieira

Em resposta foram criadas várias forças de segurança (militar e paramilitar) visando o controle e enfrentamento com colonos contrários as imposições.

### **Bandas Militares no Brasil Colônia e no Império (1802-1873)**

(Surgiram por meio de decretos que determinaram a formação instrumental nos regimentos no Brasil (componentes da repressão).

### **(Banda o Quarto e Banda Espanha) x Capoeiras**

Marcha, pasodoble, marcha pernambucana.

Troca de notoriedade entre Frevo e Capoeira (1860-1890).

### **Banda o Quarto**

Em **1825**, em resposta a Confederação do Equador, foi criado o Quarto Batalhão de Artilharia, no Pátio do Paraíso, que agia com rigor contra os revoltosos. Nele foi criada a Banda de Música o Quarto, rival da Espanha.

### **Banda a Espanha**

Entre **1831 e 1922**, a Guarda Nacional foi organizada no Brasil como uma força militar, durante o período regencial, e encerrou as atividades em 1922. Quartel da Banda de Música, conhecida como “Espanha”, rival da Banda o “Quarto”.

### **Entre 1860 e 1889, lutas e mortes, entre capoeiras (partidários das Bandas)**

Os Capoeiras defensores da Banda **o Quarto e da Banda a Espanha** foram protagonistas de embates e lutas mortais.

### **Cultura, raça, sangue e repressão como modo de controle**

Em **1833** o presídio militar de Fernando de Noronha passou a receber civis;  
Em **1855** a Casa de Detenção do Recife foi inaugurada. Abrigou mil detentos;  
Entre **1864 e 1870**, Guerra do Paraguai, alforria para luta, mas sem cidadania;  
Entre **1889 e 1930** a Capoeira foi proibida por lei, prática subversiva, com pena.

### **Influências diretas na formação e consolidação do Frevo**

Modinha (**1775**); Marcha (**1808**); Quadrilha (**1830**); Polca (**1845**); Schottische (**1851**); Maxixe (**1870**); Dobrado (**1877**); Xaxado e Baião (**1920**).

### **Influências indiretas durante o período de formação do Frevo**

Habanera (**1600**), Lundu (**1780**), Coco (**1829**), Chorinho (**1870**), Tango (**1880**), Spirituals, Ragtime e Blues (**1890**), Rumba (**1900**), Jazz (**1910**), Cumbia (**1920**).

### Influência africanista nas Américas: do Sul, Central e do Norte

Com o êxodo forçado da escravidão diferentes etnias foram misturadas, evitando a comunicação entre elas. Mas o híbrido tapete atávico de formas estéticas, e inspirações artístico-culturais refez a comunicação entre dispersos.

### Clubes Pedestres, início 1888

Em **1888**, os clubes pedestres surgiram em Pernambuco. Para pesquisadora Rita de Cássia, o termo “pedestre” demonstra a distinção social, diferenciando dos aristocráticos clubes de alegoria e crítica, que se exibiam sobre carros.

O nome dos clubes tinha relação com a atividade dos seus integrantes, ou com símbolos representativos dela: Caiadores, Vassourinhas, Pás, Lenhadores, Abanadores, Espanadores. Entre os clubes carnavalescos pedestres, predominavam os que tinham acompanhamento de Bandas de Música ou orquestras de metais tocando a marcha pernambucana. Clubes Pedestres eram agremiações carnavalescas populares, o nome tinha relação com a forma de se apresentarem em público: em cortejos processionais, com estandarte, sócios uniformizados e insígnias da agremiação, formando o cordão.

Entre **1850 e 1930**, o Carnaval foi configurado. O frevo ganhou música e dança.

Em **1909**, o frevo Vassourinhas (Marcha nº 1) foi composto por Joana Batista e Matias da Rocha, afrodescendentes, para o Clube Carnavalesco Vassourinhas.

Em **1922**, Nelson Ferreira passou 05 meses tocando no Cine Teatro Central (RJ).

Gravação de Frevo (mercado fonográfico)	
<b>1923</b>	Gravado o frevo Borboleta não é ave (Nelson Ferreira) – Bahiano e Grupo do Pimentel, Casa Edison, RJ
<b>1929</b>	Gravado o frevo Não Puxa Maroca (Nelson Ferreira) - Orquestra Victor Brasileira (regência Pixinguinha), Casa Edison, RJ
<b>1933</b>	Gravado Luzia no frevo (Antônio Sapateiro) - Pixinguinha e Diabos do Céu, Gravadora Victor, RJ
<b>1936</b>	Gravado DIABO SOLTO frevo de Levino Ferreira - Pixinguinha, Diabos do Céu, Gravadora Victor, RJ
<b>1944</b>	Felinho criou as oito Variações de Vassourinhas, Gravou na PRA-8. Essa inovação trouxe espaço de improvisação, não há interpretes das Variações
<b>1945</b>	Primeira gravação de Vassourinhas, com letra de Almirante, interpretado por Déo e Castro Barbosa pela gravadora Continental, RJ
<b>1946</b>	Felinho gravou as Variações (Orquestra Mocambo, direção do Nelson Ferreira)
<b>1950</b>	Severino Araújo e Orquestra Tabajara/PB gravaram Vassourinhas, gravadora Continental, RJ